PLANEJAMENTO, GESTÃO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM PONTA GROSSA, PR

Flávia Fasolo (PROVIC), Eduardo Pereira (Orientador), e-mail: eduardopereira@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Engenharia Civil/ Setor de Ciências Agrarias e Tecnologia.

Serviços Urbanos e Regionais: Administração Municipal e Urbana, Estudos de Habitação

Palavras-chave: cartogramas, hidrografia, ocupação urbana, planejamento urbano, propriedade de terra.

Resumo

Identifica-se, neste trabalho, a problemática específica dos arroios intraurbanos[1] e suas áreas de mata ciliar: historicamente, a proximidade das ocupações urbanas em relação ao leito dos rios configura um grande problema social, seja pela falta de infraestrutura adequada e o risco a que se submetem as famílias que ali residem, seja pelos problemas ambientais decorrentes da ocupação desmedida. Trata-se de áreas urbanas com baixo valor da terra, sem disponibilização de serviços públicos básicos, como saneamento, transporte, pavimentação, dentre outros. Pode-se dizer, portanto, que Ponta Grossa apresenta um sistema de rios e arroios urbanos – parte deles ainda aparente, parte canalizada. Trata-se de uma paisagem recorrente ao longo de toda a área urbana, com atributos identificáveis em diversos pontos da cidade. As margens desses rios, salvo algumas exceções em pontos mais abastados, apresentam características comuns no que tange à morfologia, uso e ocupação do solo, renda, valor da terra e outros aspectos, em geral envolvendo ocupações irregulares e baixa qualidade de vida para uma parcela da população.

Introdução

O espaço urbano de Ponta Grossa tem características únicas quando comparado a outros centros urbanos. A topografia acidentada do terreno em que se estabeleceu em Ponta Grossa é refletida claramente no padrão de ocupação urbana do Município. Grupos que cruzaram essa porção do território, como os indígenas e posteriormente os tropeiros e missões jesuítas, aproveitaram os espigões do terreno para criar as rotas de circulação, desviando de porções de terreno de grandes dimensões correspondentes a fundos de vale, com declividade alta e pouca viabilidade para estabelecimento de vias e edificações. Como consequência, o sistema viário de Ponta Grossa, tanto ferroviário como rodoviário, se desenvolveu em torno dos espigões do terreno, eixos aproximadamente radiais em relação ao centro da cidade.

[1] A respeito da nomenclatura 'arroio intraurbano', 'rio' e 'fundo de vale': neste projeto de pesquisa, tais termos são utilizados intercambiavelmente; pretende-se, contudo, padronizar o uso de uma expressão considerada a mais adequada para tratar dos rios urbanos pontagrossenses, tão logo sejam realizadas as leituras relativas a esse tema.

Dessa forma, o domínio do mercado no uso do solo é um traço característico das cidades contemporâneas, podendo ser identificado também em Ponta Grossa. Nessa cidade em específico, a evolução da mancha urbana e dos vetores de expansão urbana acompanham o suporte físico – relevo e hidrografia. A relação entre rios e ferrovias tem se manifestado de diversas formas desde o início da ocupação urbana, influenciando na definição do sistema viário e dos circuitos principais de transporte, na delimitação dos bairros e de seus centros e nas tendências de valorização e expansão urbana. Assim, identifica-se o aprofundamento da desigualdade social em Ponta Grossa em dois sentidos: o aumento da população de baixa renda em situação de risco, devido à quantidade crescente de ocupações irregulares, acontece paralelamente ao enriquecimento das classes de alta renda, através da proposta de empreendimentos imobiliários com crescimento desproporcional ao experimentado pela própria cidade.

Materiais e Métodos

Hidrografia urbana, posse de terra e ocupação urbana

Visando o bom desenvolvimento do projeto, utilizou-se de distintos artifícios de operacionalização. A princípio, realizou-se a leitura de bibliografia de referência, a qual foi essencial para compreensão do quadro teórico e da produção social do espaço urbano no entorno de rios intraurbanos.
Em sequência, a utilização de softwares (Quantum GIS) – voltados para a produção de mapas e cartogramas, foram fundamentais para compreensão da disposição urbana de Ponta Grossa, e por esse motivo, amplamente empregues algo longo do decorrer da pesquisa. Para tanto, foi de extrema importância a informação acerca de índices georreferencias os quais tornaram possível a compreensão das demarcações de rios e ferrovias, dos equipamentos e infraestrutura disponíveis, do valor da terra, da propriedade dos terrenos e outros dados.
Os quais foram obtidos por meio de uma série de levantamentos em órgãos de gestão municipal e estadual (PMPG, IPLAN, PARANÁ CIDADES), órgãos estatísticos (IBGE, ITCG), concessionárias de serviços (ALL), dentre outros, além da análise de fotografias aéreas (ortofotos) produzidas desde a década de 1960 e disponíveis em órgãos de gestão municipal (CTM – PMPG, IPLAN) a fim de conferir, através de comparativo cronológico, a existência de trechos canalizados de rios.
E por fim, desenvolve-se a redação de artigos científicos para a apresentação formal em fóruns acadêmicos para expor a trajetória e os resultados obtidos.

Resultados e Discussão

Torna-se evidente, portanto, que após a realização de estudos e pesquisas, foi possível verificar a conformação do sistema hidrográfico intraurbano, em grande parte da área urbana de Ponta Grossa, no relativo à produção de edificações nas áreas non aedificandi definidas legalmente. Assim, produziu-se os seguintes cartogramas:

a. Cartograma associado ao sistema de rios e arroios – mesmo que canalizados, existente no município. Cujo objetivo fora a demarcação

de trechos de rios a céu aberto e canalizados, referente a área de mata ciliar a qual não permitido a realização de construção, tornando possível a compreensão da organização do sistema hidrográfico de Ponta Grossa, como também, a identificação das áreas non aedificandi relativas a esse sistema.

b. Cartogramas identificando os equipamentos referentes a educação, desde infantil até o ensino superior, visando avaliar a cobertura oferecida pelo município segundo o raio de influência considerado aceitável pelo o Estudo Técnico da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI) do Estado da Paraíba.
c. Cartograma demarcando grande parte dos condomínios fechados de Ponta Grossa, analisando simultaneamente se há relações estabelecidas com rios.

Foram levantadas as seguintes informações, a respeito da hidrografia pontagrossense:

a. Identificou-se, de uma maneira ampla, os condomínios existentes ao longo do perímetro pontagrossense. Os quais, foram organizados em uma tabela indicando sua localização, e a presença ou não de rios/lagos/arroios nos seus interiores, possibilitando a compreensão das relações sociais estabelecidas com o entorno.
b. A identificação de equipamentos (bens públicos ou privados, de utilidade pública, destinados à prestação de serviços necessários ao funcionamento da cidade, implantados mediante autorização do poder público, em espaços públicos e privados) atrelados a educação municipal - o qual “tem como objetivo avaliar a localização existentes tendo como critério de avaliação a cobertura da população alvo do Plano Brasil Sem Miséria – a população na linha de extrema pobreza, usando as funções de análises espaciais e processamentos do sistema de informações geográficas”[1]. Tornando assim, possível, evidenciar a falta acesso à educação no munícipio em diversas áreas que não estão presentes no raio de influência considerado excelente, segundo o Estudo Técnico.

Conclusões

Levando-se em conta o que foi observado, foi possível a obtenção de um panorama geral da produção social do espaço urbano no entorno dos rios pontagrossenses, o quais são relativos à qualidade ambiental e de vida da população frequentadora dos lotes lindeiros aos mesmos.

Dessa forma, tornou-se evidente que a análise cartográfica e normativa condizente às dinâmicas e processos urbanos relacionadas à habitação, moradia e acesso à cidade permitirão aumentar o debate entre o meio acadêmico e os gestores urbanos sobre os efeitos das formas correntes de: gestão, planejamento e políticas urbanas e regionais.

Isso tudo, tornará possível a ampliação de possibilidades, ao compreender as problemáticas presentes, de construir novos modelos quebrando paradigmas de planejamento e gestão para o futuro.

Agradecimentos

A Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela oportunidade de ingresso ao programa de iniciação científica.
À Prof.ª Ms. Nisiane Madalozzo e ao Prof. Eduardo Pereira, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Referências

ESPAÇO e cultura: Ponta Grossa e os Campos Gerais; org. por Carmencita de Holleben Mello Ditzel e Cicilian Luiza Lowen Sahr. Ponta Grossa, Editora UEPG, 2001.

FERREIRA, J. S. W. **A cidade para poucos breve história da propriedade urbana no Brasil.**

MADALOZZO, N. **Hidrografia urbana e desigualdade socioespacial:** aplicabilidade das análises por Setor Censitário para trabalhos com ocupações irregulares.